

Pelo direito à vida das trabalhadoras e trabalhadores da Saúde e em defesa do HU

Trabalhadoras e trabalhadores dos grupos de risco do HU temem por suas vidas e de seus familiares

Muitos foram os relatos de exposição à COVID 19 das trabalhadoras e trabalhadores do HU nas últimas semanas, apesar de não ser um hospital de referência para o tratamento da doença. A exposição aconteceu, em grande parte dos casos, durante atendimentos de pessoas que procuraram o hospital por outros motivos, mas acabaram desenvolvendo sintomas sugestivos de COVID 19, alguns deles confirmados posteriormente.

Dentre os expostos, alguns desenvolveram sintomas e tiveram que ser afastados, mas sem realizarem os testes necessários para confirmação do diagnóstico. Por isso, têm sofrido com a possibilidade de transmitirem a doença a seus familiares que, muitas vezes, são dos

grupos de risco.

Além da dúvida, sofrem com a possibilidade de se tornarem um caso grave e, para aqueles que se recuperaram, fica o medo de voltarem a se expor.

Dentre essas pessoas, há aquelas que apresentam idade maior de 60 anos, são portadoras de doenças crônicas; algumas têm a imunidade comprometida; outras estão amamentando e ainda, aquelas que vivem com pessoas dos grupos de risco.

Esses casos foram apresentados à Superintendência durante reunião que se realizou somente após muita insistência do SINTUSP e quase duas semanas, depois da primeira solicitação.

Justificativas da Superintendência do HU para não afastar as trabalhadoras e trabalhadores dos grupos de risco:

1) O HU é Livre de COVID 19

Argumento que nem a própria Superintendência conseguiu sustentar, frente aos relatos levados pelo SINTUSP. Os fatos relatados confirmaram que numa situação de pandemia não há serviços de saúde livres de COVID 19. Os casos continuarão chegando, ainda que o hospital não seja referência, pois pacientes com

outros problemas de saúde também podem ser portadores da doença.

Além do mais, o HU é um dos poucos hospitais da Zona Oeste de São Paulo, onde se localizam o maior número de casos até o momento. Por isso, trabalhadoras e trabalhadores do HU estão sim expostos aos riscos da doença.

2) O HU tem que continuar funcionando

Certamente o HU, assim como toda a rede de atenção à saúde, precisam funcionar plenamente. No entanto, o Sistema Único de Saúde (SUS) nunca recebeu financiamento necessário para o seu funcionamento pleno e o HU, como todos os serviços públicos, sofre há anos um processo de desmonte, mais intenso à partir da gestão Zago/Vahan.

Agora, em meio à maior crise sanitária e social da história recente, o reitor Vahan, o mesmo da gestão Zago, segue repetindo

o bordão “**A USP não vai parar**” e “**O HU não vai fechar**”.

O reitor só não esclarece às custas de quem a USP e o HU vão funcionar?

Quem está pagando o preço para manter o hospital em funcionamento depois do desmonte?

Essa não era preocupação do reitor em 2014, quando tentaram desvincular o HU.

3) Se as trabalhadoras e trabalhadores dos grupos de risco forem afastados o HU vai parar

As demissões ocorridas durante dois PIDVs; as aposentadorias e o congelamento de contratações dos últimos anos tiveram impacto negativo nos quadros de pessoal do HU.

Algumas contratações temporárias recentes foram feitas, mas são insuficientes para preservar as trabalhadoras e trabalhadores dos grupos de risco, que dedicaram grande parte de suas vidas ao cuidado da população. Essas pessoas esperam do hospital, no qual empregaram sua força e vigor, o reconhecimento de seu

direito à vida, no momento em que correm mais riscos do que os demais.

As leis e decretos editados durante a pandemia dão condições para que processos de contratações sejam facilitadas, tornando possível recompor os quadros do hospital sem que esse pare de funcionar.

Até o momento, não é possível entender a opção da Superintendência pelo não afastamento dos grupos de risco, tendo como possibilidade o dispositivo de contratação emergencial.

Seguimos exigindo da reitoria e da superintendência do HU

- 1) Contratações emergenciais para suprir a falta de funcionários e possibilitar a preservação da vida das trabalhadoras e trabalhadores dos grupos de risco;**
- 2) Dispensa de trabalhadores para cumprir quarentena conforme os grupos de risco definidos pelas autoridades sanitárias;**
- 3) Dispensa das lactantes;**
- 4) Exigimos respostas da Superintendência do HU quanto aos casos relatados durante a reunião do dia 06/04/2020**
- 5) Garantia de condições de segurança para todos, como máscaras, luvas, álcool em gel, aventais, óculos, orientações adequadas e permanentes**
- 6) Revisão das recomendações de uso dos EPIs e distribuição facilitada dos mesmos**



- 7) Pagamento de adicional de insalubridade para todos trabalhadores do hospital, inclusive aqueles contratados em regime temporário
- 8) Rodízio de trabalhadores destinados ao atendimento direto a pacientes suspeitos ou confirmados, diminuindo a exposição dos trabalhadores
- 9) Testagem para todas trabalhadoras e trabalhadores da saúde
- 10) Fluxo de atendimento médico facilitado para trabalhadores
- 11) Dispensa de trabalhadores com suspeita de COVID 19, sem prejuízos nos vencimentos e no recebimento de benefícios como VR
- 12) Manutenção de um canal de comunicação com funcionários
- 13) Extensão de todas as medidas aos trabalhadores terceirizados e prestadores de serviço.

Os hospitais universitários e seu compromisso com a vida



As universidades públicas têm papel importante no enfrentamento da pandemia COVID-19, em função da pesquisa científica e produção de conhecimento. Os hospitais universitários são equipamentos fundamentais para o enfrentamento da pandemia, dada a articulação da pesquisa com a prática assistencial.

Todos esses anos de falta de investimentos nos hospitais universitários, torna ainda mais árduo o desafio de atender a saúde da população em tempos de pandemia.

O compromisso dos hospitais universitários de assistir a população é

também do governo do estado, portanto, as necessidades materiais (EPIs, medicamentos, diagnósticos) e a contratação de profissionais capacitados são responsabilidade do governo do estado de São Paulo também.

Somente assim, os hospitais universitários terão condições de cumprir seu compromisso com a vida da população e com a vida dos profissionais da saúde que servem à população, cuidando de sua saúde.

Não podemos admitir que falte a esses profissionais condições de trabalhar com segurança para si e para seus familiares.

REINTEGRAÇÃO DO BRANDÃO E RETIRADA DOS PROCESSOS!

Sede Fernando Legaspe (Fernandão) Av. Prof. Almeida Parado, 1362, Cidade Universitária, Butantã, São Paulo-SP CEP: 05508-070 - Tel: 3091 4380/4381 - 3814-5789- email: sintusp@sintusp.org.br – site: www.sintusp.org.br